

GT 26 - Educação do Campo**DISCUSSÕES SOBRE O CURRÍCULO DA FORMAÇÃO NOS CURSOS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR A PARTIR DOS
TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED**

Jéssica Lucilla Monteiro da Silva (UFPE/ CAA/ PPGEDUC)

Bolsista CAPES

INTRODUÇÃO

Diante das lutas dos Movimentos Sociais Campesinos em prol de uma Formação Inicial que atendesse as especificidades da Educação escolarizada Campesina, pontuamos a necessidade de se compreender como se tem tratado no âmbito acadêmico, a discussão sobre o currículo da formação em Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Para tanto, partimos da ideia que o Campo, enquanto território, é tecido de uma complexidade social, cultural, econômica, epistêmica e educacional e que historicamente os sujeitos campesinos foram silenciados (FERNANDES, 2004). Assim sendo, tomamos como pressuposto que a educação ofertada ao território campesino avoca ser específica e diferenciada. Inserida nesse contexto compreendemos que a formação de professores, materializada nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, encontra-se enquanto *lócus* da formação inicial que possibilita uma formação específica e diferenciada.

O trabalho encontra-se ancorado na Abordagem Teórica dos Estudos Pós-Coloniais tendo em vista que a mesma nos permite compreender o currículo da formação do Campo como *lócus* historicamente silenciado e subalternizado pela Colonialidade do Poder do Saber e do Ser. Sendo assim o currículo, lugar de disputa e consenso temporário, por meio da

imposição de um padrão de poder colonial historicamente sonegaram a participação dos grupos subalternos dentre eles o campesino.

O presente trabalho tem sua origem na Pesquisa de Mestrado em andamento, intitulada “O Currículo da Formação nos Cursos de Licenciatura da Educação do Campo”. Essa pesquisa tem como objetivo compreender os paradigmas presentes nos Projetos Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA) e nas falas de seus estudantes concluintes.

Para fins deste trabalho de comunicação oral discutiremos o Currículo da Formação dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo a partir dos trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED). Tendo em vista que este levantamento nos possibilita responder a seguinte indagação: que discussões circulam na ANPED sobre o Currículo da Formação de professores no que tange aos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo? Objetivamos assim compreender as discussões sobre o Currículo da Formação de professores no que tange aos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, evidenciando quais temáticas vêm sendo pesquisadas nesse âmbito.

Desta forma, o presente trabalho organiza-se da seguinte maneira: Primeiramente discutiremos o currículo da Formação nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo; posteriormente apresentaremos nossa metodologia de trabalho; em seguida, apresentamos o que dizem os trabalhos da ANPED por fim serão apresentados as análises e primeiros resultados sobre os referidos trabalhos.

O CURRÍCULO DA FORMAÇÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

A presente sessão discorre sobre o currículo da formação compreendendo o mesmo como espaço de disputa, de conflito. Neste trabalho nos pautamos na concepção de que currículo não é apenas uma mera seleção de conteúdos programados nem tampouco o conjunto de regulamentações do que deve ser ensinado nas instituições. O currículo abrange - e por isso deve ser compreendido como - relação de poder que perpassa o âmbito educacional, político e social (SACRISTÁN, 2000).

Enquanto relação de poder, ao currículo das instituições de formação de professores historicamente foram incorporados saberes considerados válidos, hegemônicos, universais e eurocentrados. Sob tal ótica, foram deixando de lado as epistemes Outras, ou como diz

Arroyo (2012), as outras pedagogias de libertação, de superação e de distanciamento que não comungavam do modelo abissal de produzir conhecimento.

No que tange à formação de professores do território campesino, o currículo é um espaço fronteiriço de disputa de poder, é o espaço onde se manifestam embates, contestações e afirmações. Por este motivo é algo dinâmico vinculado a uma ideologia que reflete através do ensino e da aprendizagem a concepção de sociedade, de conhecimento, de educação, de homem, de mulher (sujeitos sociais).

Nesse contexto, uma das reivindicações dos movimentos sociais campesinos é ocupar o “latifúndio do Saber” (ARROYO, 2012). Essa luta vem demandando uma educação específica e diferenciada que perpassa a construção didático-pedagógica da escola, o campo curricular, a formação inicial e continuada de professores, políticas nacionais entre outros aspectos educacionais. No que concerne à formação de professores, Araújo e Silva (2011) defendem uma formação que coadune com a realidade dos sujeitos campesinos. Na mesma linha de pensamento, Arroyo, Caldart e Molina (2004) vão salientar a importância de se levar para a academia a luta em prol da formação de professores campesinos para que a mesma seja específica e diferenciada.

No que concerne ao âmbito Legal pontuamos os avanços que vêm promovendo a institucionalização de Cursos de Licenciatura específica para formar educadores do campo para atuar nas escolas do campo. Destacamos que tais avanços legais são frutos da intensa luta dos Movimentos Sociais Campesinos em prol da garantia legal da institucionalização de cursos específicos que formem professores do Campo para atuarem na Educação Básica do Campo.

Assim sendo, concebemos que o currículo da formação de professores ancorado no Paradigma da Educação do Campo vai demandar uma preocupação com a formação de professores que atuem no território do campo em uma perspectiva emancipatória. Segundo Martins (2002), o espaço da formação é um dos lócus de se refletir sobre a educação para além das fronteiras hegemônicas do saber. Desta maneira, os sujeitos campesinos organizados em movimentos demandam uma formação que possibilite aos educadores serem críticos e reflexivos em relação à sua prática. Partem do pressuposto que os professores precisam ser formados para compreender as tramas sociais que historicamente os subalternizaram e negaram seu direito de serem sujeitos epistêmicos.

Por isso ao propor uma formação específica e diferenciada o fazem pensando a partir de um rompimento com os moldes Colonial/Moderno. Nesse sentido propõe que o currículo

da formação esteja voltado para a atuação na escola de educação básica do Campo para o Campo em uma lógica não mais disciplinar como veremos adiante.

Ressaltamos que, para os movimentos, a luta por um currículo da formação de professores baseado na prerrogativa de que todo professor deve possuir uma formação que se coadune com sua realidade, implica em uma formação de professores camponeses para que atuem no campo e pelo campo, como elemento educativo primordial para a apreensão da realidade camponesa pelos próprios sujeitos. Como afirma Coracza (2005), é um pós-curriculo que não considera a diferença como mercadorias rendáveis de consumo, é um currículo da diferença no qual os padrões homogêneos e urbanocêntricos não são tidos como naturais e inocentes.

Podemos dizer que um currículo específico da formação implica para esses sujeitos camponeses mudança de postura, de comportamento, de ação e de prática docente. Entendemos que a formação é um dos espaços de preparação para o trabalho docente, para luta e para a vida. Neste cenário, os movimentos sociais camponeses são desafiados a construir espaço de formação que parta do princípio que o Campo é produtor de cultura, de saberes e de modos de vida, os quais historicamente foram negados.

METODOLOGIA

Para o referido levantamento nos propomos a buscar a discussão sobre o currículo da formação nos Cursos de Licenciatura de Educação do Campo, na Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) considerando ser este o *lócus* de discussão, a nível nacional, das pesquisas educacionais. O levantamento toma como critério a utilização dos trabalhos de comunicação oral, presentes nas reuniões anuais que discutissem o currículo da formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. A justificativa, para este critério, se dá pelo fato de que os trabalhos de comunicação oral apresentam a síntese de pesquisas acadêmicas completas ou em andamento.

Concentramos os estudos nos seguintes GT: GT-03 (Movimentos Sociais e Processos educativos); GT-06 (Educação Popular); GT-08 (Formação de Professores); e GT-12 (Currículo). A escolha por estes GT se deu partindo do pressuposto de que são neles que encontramos de forma mais concentrada os trabalhos que versam sobre o objeto de pesquisa, o currículo da formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. O período estabelecido para o levantamento foi de 2002 a 2012. Este recorte temporal foi estabelecido tendo em vista a relevância da Resolução CNE/CEB n. 1, de 3 de Abril de 2002,

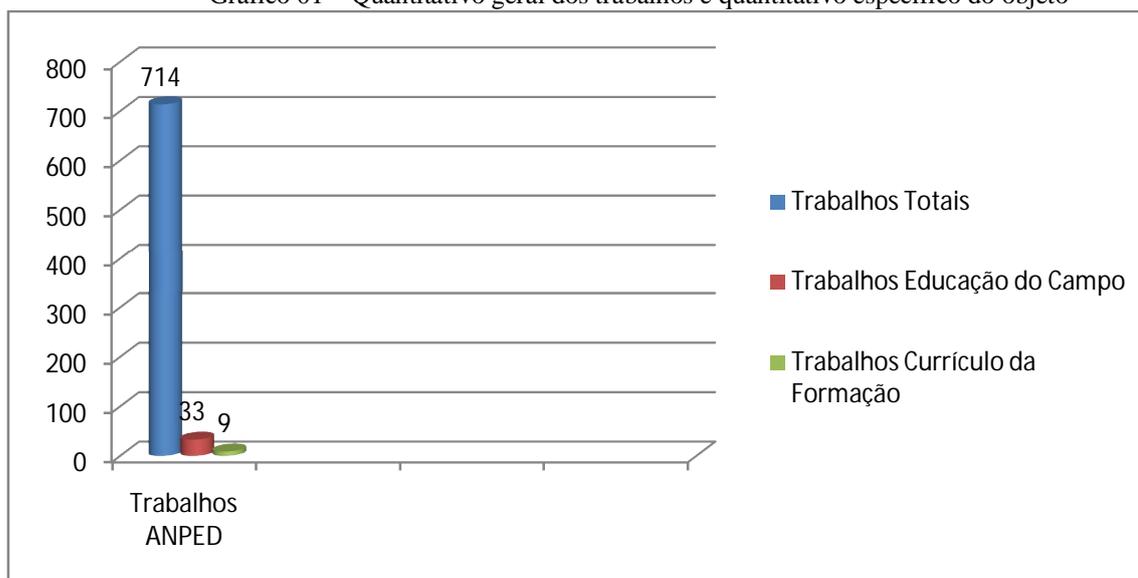
que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Essas diretrizes “representam um início oficial, isto é, admitido pelo Estado no qual se coloca em pauta aquilo que esteve fora dos conteúdos dos programas e projetos de educação para o meio rural” (MUNARIN, 2010, p. 9), sinalizando para a construção legal de uma Educação do Campo. Finalizamos as buscas pelos trabalhos no ano de 2012, tendo em vista este é o ano da última reunião antes da construção do projeto de dissertação, do qual faz parte esse artigo. Este marco temporal compreende da 25^a a 35^a reunião, somando-se 10 anos.

De posse dos critérios acima mencionados passamos para a tomada dos trabalhos com o intuito de proceder com a organização e tematização dos mesmos. Para tanto, nos valem da Análise Temática de Bardin (1977), vivenciando as três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento e inferências com o intuito de analisar os trabalhos de comunicação oral.

A primeira fase foi realizada, neste levantamento, na leitura flutuante dos 714 (setecentos e quatorze) trabalhos presentes nos GT: 03, 06, 08, 12. Ao realizarmos esta leitura sentimos a necessidade de estabelecer um novo critério; para além de um marco temporal (2002-2012), percebemos ser necessário um marco epistêmico, uma vez que não foi possível encontrar trabalhos que tratassem diretamente do objeto de pesquisa o currículo da formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Assim nos propusemos a buscar trabalhos que apresentassem a discussão sobre dois aspectos: a Educação do campo; e/ou o Currículo da formação de professores.

Desta maneira encontramos, que dos 714 trabalhos totais apenas 33 (4,62%) apresentam a discussão sobre a Educação do Campo e 9 (1,26%) apresentam a discussão sobre o Currículo da Formação de professores, dados que são representados no Gráfico 01.

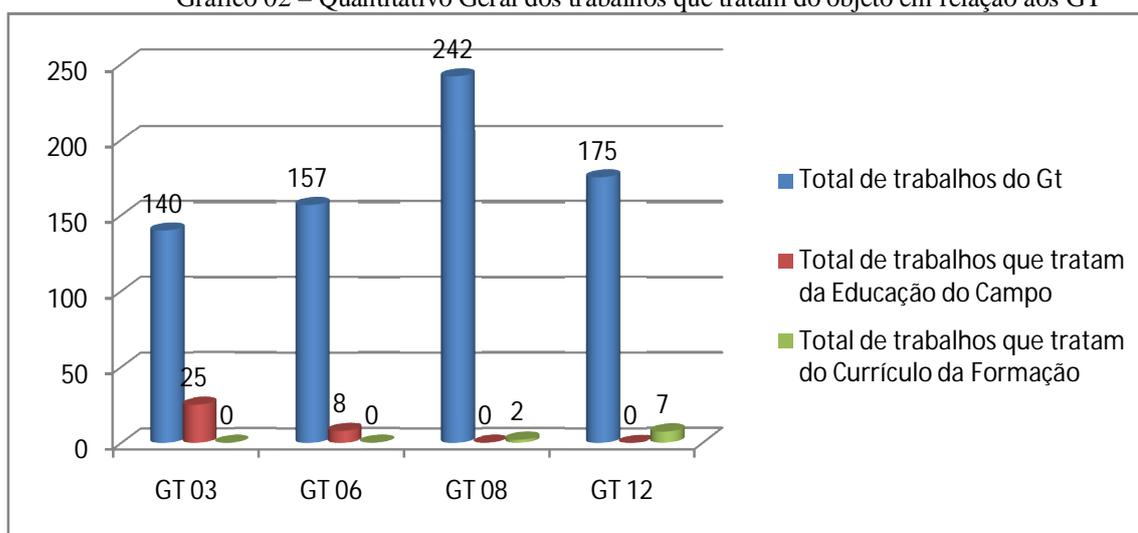
Gráfico 01 – Quantitativo geral dos trabalhos e quantitativo específico do objeto



Fonte: Gráfico construído a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br/>

Frente ao gráfico exposto acima, pontuamos que a discussão sobre a Educação do Campo e/ou o Currículo da Formação de Professores ainda é quantitativamente baixa. Destacamos, também, que por meio da leitura desses 42 (27,84%) trabalhos totais pudemos identificar que há uma concentração da discussão sobre a discussão de Educação do Campo nos GT 03 e 06 e uma concentração da discussão sobre o Currículo da Formação de Professores nos GT 08 e 12, conforme pode ser visualizado no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Quantitativo Geral dos trabalhos que tratam do objeto em relação aos GT



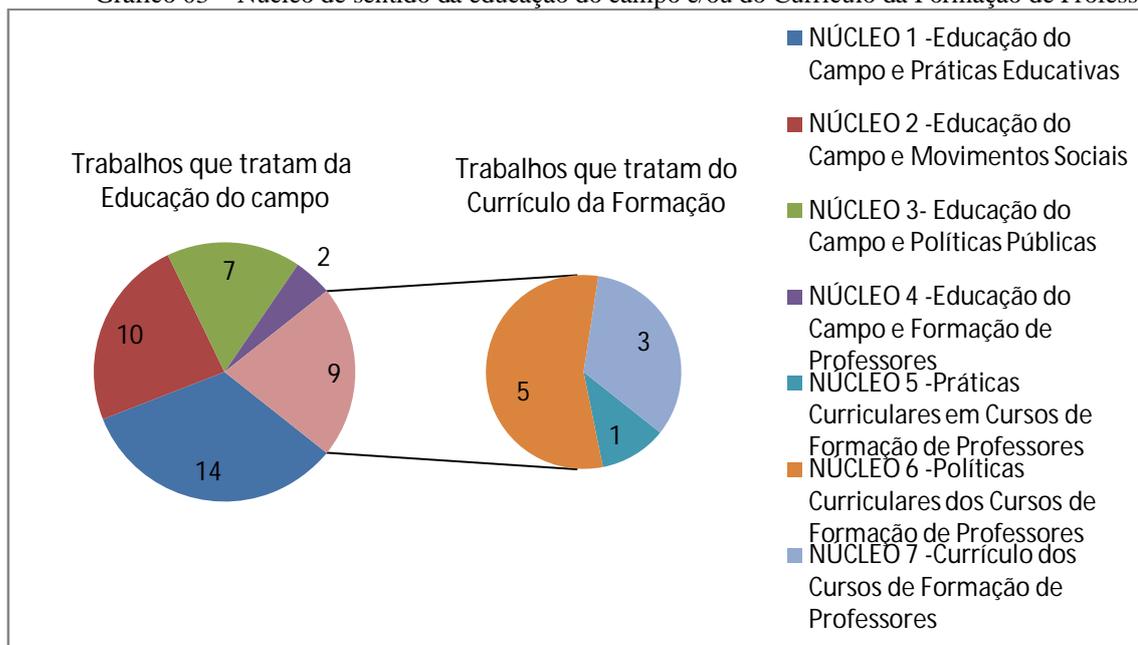
Fonte: Gráfico construído a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br/>

Frente ao quantitativo dos trabalhos e à localização dos mesmos, procedemos à leitura dos 33 trabalhos que tratavam especificamente da Educação do Campo e dos 9 trabalhos que tratavam do Currículo da Formação considerando as regras: da *Exaustividade*, *Representatividade*, *Homogeneidade* e *Pertinência* (BARDIN, 1977) para analisar os referidos trabalhos e posteriormente construirmos o *Corpus Documental*.

Na regra da *Exaustividade* reunimos todos os trabalhos que fossem passíveis de análise, ou seja, os trabalhos onde pudéssemos identificar o foco, o pressuposto, o problema de pesquisa, os objetivos, a abordagem teórica, a abordagem metodológica e os resultados da pesquisa. Na *Representatividade* reunimos os trabalhos que foram aprovados para a comunicação oral, compreendendo se tratar de pesquisas concluídas ou em andamento. O critério da *Homogeneidade* foi utilizado para selecionar os trabalhos que tratassem diretamente da Educação do Campo e/ou o Currículo e Formação sendo possível identificar os núcleos de sentido que versam sobre estes trabalhos.

Para Bardin (1977), os núcleos permitem compreender os sentidos que perpassam a temática do material analisado por meio da categorização. Na leitura qualitativa dos trabalhos pudemos identificar a existência de 7 núcleos de sentidos, dos quais 4 versam sobre a discussão da Educação do Campo e 3 sobre o Currículo da Formação, conforme pode ser visto no gráfico 03.

Gráfico 03 – Núcleo de sentido da educação do campo e/ou do Currículo da Formação de Professores



Fonte: Gráfico construído a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br/>

SITUANDO AS PRODUÇÕES DA ANPED

O primeiro núcleo de sentido é composto pelos trabalhos que trazem a discussão de Educação do Campo e Práticas Educativas. São trabalhos que tratam das ações didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito educativo presentes na educação popular ou escolarizada do campo. Nesses trabalhos encontramos a discussão da prática educativa produzida pelos saberes das experiências vivenciadas pela população camponesa dos caixas. Além da vivência pedagógica da pedagogia da alternância no que versa sobre seus avanços e perspectivas no Estado de Minas Gerais, pontuando também a vivência de uma educação popular no Campo e mostrando os processos de aprendizagem no território camponês.

O segundo núcleo de sentido concentra-se na discussão sobre a Educação do Campo e Movimentos Sociais. São trabalhos que pontuam de maneira contundente a estreita relação entre a Educação do Campo vinculada a uma luta social mais ampla associada a Movimentos organizados que lutam por mudanças sociais, econômicas e políticas. São trabalhos que partem da realidade de assentamentos ou que versam sobre questões agroecológicas, econômicas e religiosas e que culminam na participação dos Movimentos Sociais na formação de professores considerando a Educação para e no Campo.

O terceiro núcleo de sentido versa sobre a Educação do Campo e Políticas Públicas. A política é vista como um dos espaços dinâmicos de disputa e luta por uma educação que atenderá à população camponesa, no qual participam diferentes atores sociais. São trabalhos que trazem uma reflexão sobre as possibilidades e os limites das políticas públicas vivenciadas no Campo; dentre elas destacamos as políticas que versam sobre a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial e o PRONERA. São trabalhos que compreendem a Política como movimento que tem início enquanto documento prescrito, mas que ganha forma à medida que é vivenciado ou não na prática cotidiana educacional.

O quarto núcleo trata sobre a Educação do Campo e Formação de professores compreendendo esta como uma das bandeiras de lutas da educação do campo, uma formação de professores condizente com a realidade do território camponês. São pesquisas que têm como foco discutir a formação inicial de professores pontuando as dificuldades de se pensar e construir uma formação de educadores para atuarem no Campo. Os trabalhos nessa temática vão pontuar os Cursos de Licenciatura que formam educadores para atuarem no Campo e como a formação se distancia da realidade camponesa.

O quinto núcleo trata das práticas curriculares em cursos de formação de professores. Os trabalhos tratam das práticas curriculares vivenciadas no espaço da formação inicial como

um espaço de construção do saber. Compreendem o espaço do currículo como um campo de negociação permanente. São trabalhos que tratam da vivência do currículo da formação em cursos de Nível Superior, Licenciaturas e Pedagogia e nessa discussão perpassam os processos de produção e difusão do que é ser professor.

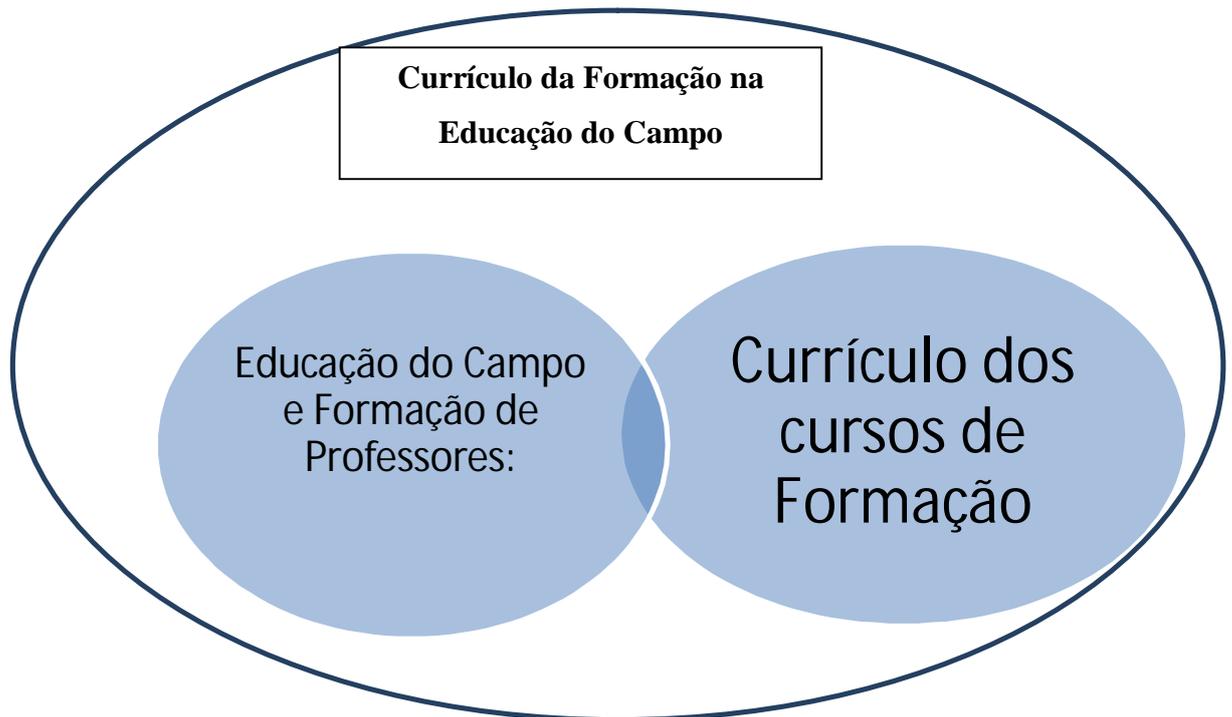
O sexto núcleo trata da reformulação curricular dos cursos de formação de professores. São trabalhos que compreendem o currículo como um campo complexo e conflituoso no qual a redefinição curricular se insere. Nesses trabalhos encontramos que a redefinição dos currículos perpassam tensões e conflitos que demarcam diferentes visões educacionais, sendo um processo que não é dado e sim construído, destacando a participação da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) no processo de reformulação curricular nos cursos de formação de professores na produção curricular de uma identidade docente.

Por fim, o sétimo núcleo trata do currículo dos cursos de formação de professores sendo composto por trabalhos que analisam as concepções curriculares presentes nos cursos de formação de professores considerando que a formação docente encontra-se atrelada à produção curricular. Estes trabalhos analisam o currículo da formação de professores em cursos de licenciatura de Pedagogia e de Educação Física.

A categorização dos trabalhos em núcleos nos possibilitou perceber que ainda não há uma discussão que trate diretamente do currículo da formação de professores na educação do campo. Desta maneira, apresentamos os núcleos de sentido com a intenção de denotar e selecionar os que estabelecem relação próxima com a discussão do currículo da formação de professores dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Sendo assim compreendemos que os núcleos temáticos que nos subsidiarão a serem: Educação do Campo e Formação de Professores; Currículo dos Cursos de Formação de Professores.

Sendo assim compreendemos que os núcleos temáticos que nos ajudarão a discutir o currículo da formação serão os expostos na figura 01.

Figura 01 – Núcleo Temáticos Selecionados



A primeira temática abrange as pesquisas que têm como foco discutir a formação inicial de professores, pontuando as dificuldades de se pensar e construir uma formação de educadores para atuarem no Campo. A segunda temática traz as pesquisas que tomam o currículo dos cursos de formação inicial de professores como objeto. Evidenciam seus desdobramentos no currículo dos cursos de formação de professores nas séries iniciais e no cotidiano escolar, bem como em cursos de Educação Física.

De posse dos trabalhos que compunham os dois núcleos temáticos (Educação do Campo e Formação de Professores e Currículo da Formação) consideramos a regra da *Pertinência* e organizamos por ordem cronológica o *Corpus Documental* que pode ser observado no Quadro 01.

Quadro 01 – *Corpus Documental* dos trabalhos da ANPED

Currículo dos Cursos de formação de professores			
GT	Reunião	Trabalhos	Títulos
Formação de Professores	29° (2006)	1	Tendências nos currículos dos cursos de formação de Professores para as séries iniciais
Currículo	31° (2008)	1	Currículo de formação docente no cotidiano escolar
Formação de Professores	33° (2010)	1	O currículo de formação dos cursos de educação física: novas rupturas ou antigas continuidades?

Educação do Campo e Formação de Professores			
GT	Reunião	Trabalhos	Títulos
Movimentos Sociais	34° (2011)	1	Formação de educadores do campo: considerações a partir dos cursos de licenciaturas para os monitores das escolas famílias agrícolas
Movimentos Sociais	35° (2012)	1	A formação de professores no curso de pedagogia do campo: o caso da unimontes

Fonte: Tabela construída a partir dos dados contidos no site da ANPED, disponível em: <http://www.anped.org.br/>

Tendo em vista a constituição do *Corpus* Documental, procedemos à Análise de Conteúdo a respeito dos cinco trabalhos que de maneira mais direta pontuam a discussão da formação de professores na educação do campo e o currículo da formação de professores em cursos de licenciaturas. Desta maneira foi realizada a leitura na íntegra destes trabalhos no qual observamos: o foco do trabalho, o Título; o Pressuposto; o Problema; os Objetivos Geral/específico; a Abordagem Teórica; a Abordagem Metodológica; e o Resultado da Pesquisa.

CONCLUSÕES

Após analisarmos os trabalhos apresentados na ANPED apresentamos nossas reflexões e inferências a respeito do currículo da formação nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. A princípio elencamos os elementos que consideramos pertinentes, dos quais nos aproximamos. Posteriormente apresentaremos os elementos que nos distanciamos.

Dos trabalhos analisados consideramos pertinente como os mesmos trazem textos significativos que elucidam a realidade da educação presentes no território rural no que tange à formação de professores. Explicitam de maneira contundente os conflitos, tensões, lutas e conquistas históricas vivenciadas por esses sujeitos camponeses. Destacamos nesse sentido a importância do trabalho de Moura (2012, p. 2), quando pontua a dificuldade presente nos cursos de educação superior para a educação do campo de trabalharem com docentes universitários que desconhecem a realidade camponesa. Conforme a autora “a concepção de educação do campo era baseada numa visão centrada na área urbana e a formação de professores, também, não fugia a essa lógica” (MOURA, 2012, p. 2)

Nesse sentido, a formação de professores permanece atrelada a uma visão urbanocêntrica desconsiderando a realidade camponesa. O trabalho de Araújo (2011) vai nos

ajudar a compreender que as impossibilidades na efetivação da formação de educadores estão perpassadas pelo campo do currículo. Assim destaca que embora nos cursos de licenciatura para o campo tenham elementos específicos do currículo, como por exemplo, a Pedagogia da Alternância, faz-se necessário que a construção curricular se dê com os diferentes atores que constroem a educação do campo. Frente a isto “requer-se um educador com um perfil diferente, ou seja, engajado, militante e sensível às causas dos povos do campo” (ARAÚJO, 2011, p. 13)

Assim sendo, consideramos que os trabalhos presentes na ANPED discutem o currículo e a formação de professores apontando para as dificuldades existentes, mas pontuam também possíveis mudanças necessárias. Por esse motivo, consideramos que são estudos que vislumbram de maneira crítica reflexiva a política educacional, em especial as políticas curriculares, tratadas nos trabalhos de Agostinho (2008) e Mendes e Prudente (2011), como o processo macro das políticas que influenciam o contexto micro dos cursos de licenciatura.

Concordamos também do pensamento de Camargo (2006), quando vislumbra possibilidades e parcerias para a emancipação social ao considerar o currículo da formação de professores como construção coletiva, uma luta social da qual todos fazemos parte, seja para a efetivação ou não dos cursos.

Tendo em vista as contribuições advindas desses trabalhos, apresentamos que uma singularidade de nossa pesquisa é fazer a articulação da discussão sobre o currículo da formação de professores nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Ressaltamos que os trabalhos encontrados versam sobre a educação do campo e formação de professores; evidenciam que compreendem a formação de professores como bandeira de luta para a Educação do Campo específica e diferenciada, e apresentam inclusive alguns elementos que tornam específico o currículo desses cursos, como por exemplo, a Pedagogia da Alternância (ARAÚJO, 2011). Contudo, não foi foco de nenhum dos trabalhos discutir especificamente o currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo.

Semelhantemente aconteceu com os trabalhos que tratavam do currículo da formação de professores. Os trabalhos encontrados versavam sobre o currículo dos cursos de licenciatura, quer em pedagogia quer em educação física, e não sobre as Licenciaturas em Educação do Campo. Esses trabalhos em sua maioria estabeleciam relação com as diretrizes que regulamentam ou orientam os cursos. Nesse sentido, reafirmamos que a singularidade deste trabalho de pesquisa é fazer a articulação entre a discussão do currículo da formação em cursos específicos para formar professores do Campo.

Pensamos na possibilidade dessa contribuição a partir da defesa de Caldart (2002) de uma educação Do e No Campo, específica para os sujeitos que atuam profissionalmente nas áreas rurais, tendo em vista a dimensão do currículo nessa formação de professores. Compreendemos que na demanda por uma educação específica e diferenciada para os povos camponeses encontra-se a discussão sobre o currículo da formação de professores que contemple as diferenças existentes no contexto camponês.

Assim pontuamos que partimos da percepção de que currículo é um caminho, um percurso (GOODSON, 2013); em especial nos currículos da formação de professores dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo é um caminho em construção que está se fazendo com diferentes atores sociais camponeses. Assim como Moura (2012, p. 6) “defendemos uma proposta que ultrapasse a formação puramente acadêmica e que os profissionais em formação sejam capazes de analisar, compreender e investigar o contexto para nele atuar e transformar”.

Nesse cenário, os movimentos sociais, presenças constantes na luta por uma educação digna para os povos camponeses, juntamente com algumas iniciativas da academia, vêm demandando propostas curriculares específicas para a formação de professores que atendam às diferenças de território, de sujeitos, de culturas e saberes presentes na Educação do Campo. Fruto dessas lutas são os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo que, enquanto formação inicial de professores, possibilitam a formação pedagógica considerando a realidade do território camponês (MOLINA; SÁ, 2011).

Tendo em vista as diferenças presentes no Campo, compreendemos que o currículo dessa formação de professores, através de suas propostas curriculares, envolve bem mais do que ensinar, impulsiona os professores em formação a pensar sobre quais as motivações da ação docente, quem são os sujeitos que por eles serão ensinados, quais seus valores, suas culturas, seus princípios e saberes.

Nesse sentido, a formulação curricular propicia, em uma perspectiva emancipatória, a construção de identidades a serem assumidas pelos sujeitos, estabelecendo limites e possibilidades de atuação na formação profissional destes, considerando que “a emergência de novos padrões de escolarização coloca em xeque o modelo de formação inicial vigente, de modo especial, aquele direcionado para as séries iniciais, e em consequência (SIC) traz a necessidade de revisão dos padrões tradicionalmente adotados, sobretudo no âmbito do currículo” (CAMARGO, 2006, p. 12).

A leitura dos trabalhos nos possibilitou enxergar que a forma como se vê a luta e possibilidade de mudança social na Educação do Campo ou no campo curricular denota uma

Abordagem Teórica, ou seja, o modo como os autores dos artigos leem o mundo. Assim sendo, destacamos que nos trabalhos analisados encontramos três Abordagens Teóricas sendo elas: a Foucaultiana; Materialismo Histórico; e, a Abordagem Teórica do Ciclo de Política de Ball.

A Abordagem Teórica Foucaultiana foi utilizada por Camargo (2006) para analisar o processo de mudança nas concepções curriculares nos cursos de formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental em nível superior. Considerando que a perspectiva deste estudo é a de analisar discursos, foi utilizada uma abordagem de investigação que considere a natureza discursiva.

Já a Abordagem Teórica do Materialismo Histórico foi utilizada por Moura (2012) para analisar se o curso de pedagogia contribui para uma formação diferenciada e condizente com a pedagogia do campo. Nesse sentido, a Abordagem foi utilizada para embasar a articulação entre a educação com a luta de classe pela territorialidade e seu papel no processo de transformação social.

Por fim, a Abordagem Teórica do Ciclo de Política de Ball foi utilizada por Agostinho (2008), para analisar a micropolítica da escola, partindo da organização escolar, que são: poder, em detrimento de autoridade; diversidade de metas, contrapondo à ideia de coerência; disputa ideológica, e não neutralidade; conflito negando o consenso; interesse ao invés de motivação; atividade política no lugar de tomada de decisões; controle no lugar de consentimento. Percebemos assim que a lente teórica subsidia a autora na articulação entre o micro e macro contextos.

Como pode ser visto, a opção teórica subsidia a construção do trabalho situando-se de acordo com o que pede o objeto de pesquisa. Diante dessa discussão situamos outro aspecto que diferencia o presente trabalho e se distancia dos trabalhos analisados que é quanto à Abordagem Teórica, os Estudos Pós-Coloniais Latino-americanos.

Justificamos a escolha por essa abordagem tendo em vista o objeto de pesquisa, o currículo da formação nos Cursos de Licenciatura do Campo. Assim essa lente nos subsidia a compreender o enunciado da educação do campo como lugar historicamente subalternizado e o silenciamento da formação de professores como uma das formas de materialização da *Ferida Colonial*, ressaltando, contudo, que na atualidade de maneira mais latente os sujeitos camponeses, produtores de vida, cultura e conhecimento, vêm demandando uma sociedade outra a partir de práticas *Decoloniais*. Assim como Pacheco (2005), compreendemos que a vertente do Pós-Colonialismo e do currículo se cruzam, sobretudo quando o trabalho discente

se faz em um espaço de construção de identidades, marcado por dinâmicas sociais, culturais e ideológicas e por contextos não mais monoculturais.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, P. G. C. Currículo de formação docente no cotidiano escolar. ANPED, 31º Reunião, 2008. **Anais...** Disponível em: <http://www.anped.org.br>

ARAÚJO, S. R. M. de. Formação de educadores do campo: considerações a partir dos cursos de licenciaturas para os monitores das escolas famílias agrícolas. ANPED, 34º Reunião, 2011. **Anais...** Disponível em: <http://www.anped.org.br/>

ARAÚJO, I. X. de; SILVA, Severino Bezerra da. **Educação do Campo e a formação sociopolítica do educador**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMARGO, A. M. M. de. Tendências nos currículos dos cursos de formação de Professores para as séries iniciais. ANPED, 29º Reunião, 2006. **Anais...** Disponível em: <http://www.anped.org.br/>

CORACZA, S. M. Diferença pura de um pós-currículo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, B. M. **O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 14. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2013.

MARTINS, P. H. N. **La decolonialidad de América-Latina y la heterotopía de una comunidad de destino solidaria**. Buenos Aires: fundación CICCUS; Estudios Sociológicos Editora, 2012.

MOURA, A. A. V. A formação de professores no curso de pedagogia do campo: o caso da unimontes. ANPED, 35º Reunião, 2012. **Anais...** Disponível em: <http://www.anped.org.br/>

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MUNARIN, A. O cenário da construção de uma política pública de Educação do Campo. **Revista Marco Social**. Rio de Janeiro, V. 12 n° 01 de 2010.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. São Paulo: Artmed, 2000.